



O PROCESSO DE TRIAGEM PSICOLÓGICA INTERVENTIVA COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Bianca de Fátima Rodrigues¹; Thelma Margarida de Moraes dos Santos²

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, bpsicousc@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, tmmsantos@usc.br

A Triagem Psicológica aplicada de forma tradicional se refere a uma forma de investigação restrita no tempo, que se utiliza basicamente da entrevista semiestruturada para coletar dados sobre a problemática do paciente e, a partir dos resultados, propor encaminhamentos necessários. Este estudo tem como objetivo apresentar a Triagem Psicológica Interventiva, sendo um processo que se estende além dos dados coletados, propondo orientações básicas ao paciente de como lidar com sua problemática, indicando caminhos de como resolver suas dificuldades. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, com 20 anos, trazendo como queixas a dificuldade de convivência e relacionamento familiar, bem como crises de raiva, insônia, choro sem motivo e falta de ânimo. Como recursos, por meio de entrevistas semiestruturadas e atendimentos de cinquenta minutos, uma vez por semana, foram coletadas informações referentes ao histórico de vida, ciclo vital familiar, genograma, linha da vida entre outras técnicas de investigação. Também foram utilizadas estratégias de intervenções sob a forma de orientações à paciente de como se controlar e administrar da melhor forma possível seus conflitos. Os resultados direcionaram a dificuldades da paciente em se comunicar a família, devido a conflito de gerações ali inserido, como também diferenças frente a concepções religiosas. A partir do processo de investigação, foi percebido que quando ocorria uma divergência, a paciente não sabia lidar com sua raiva de forma adequada, apresentando comportamentos de automutilação e de bater a cabeça contra a parede. Foram levantadas como hipóteses diagnósticas Transtorno explosivo intermitente, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno depressivo de cunho leve. Concomitante ao processo de investigação, por meio de orientações específicas, a mesma foi percebendo as causas de seu descontrole e, foi identificando o que a deixava descompensada, passando a refletir mais antes de agir com impulsividade. Mesmo o processo tendo ocorrido em um curto espaço de tempo, foi perceptível a mudança de atitudes da paciente em relação a situações que a desequilibravam, passando a agir de forma mais assertiva. Ao final do processo de Triagem, mesmo tendo controlado parcialmente seus sintomas, a paciente foi encaminhada para a terapia Cognitivo Comportamental a fim de aprender a lidar, de forma eficaz, com sua raiva frente aos mais diferentes conflitos, bem como a manejar seus pensamentos disfuncionais. Conclui-se que a Avaliação Psicológica pode ser interventiva e transformadora, sendo efetivadas orientações direcionais referentes à sua problemática ao longo do processo. Tais procedimentos foram muito eficazes para a paciente, influenciando no modo de agir, pensar e atuar frente às dificuldades em sua vida, além da mesma poder aguardar a intervenção terapêutica de forma mais tranquila.

Palavras-chave: Triagem. Interventiva. Orientações.

Universidade do Sagrado Coração Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br